

# Dois cientistas ganharam bolsa europeia para estudar protecção do corpo contra doenças e correio histórico

NUNO FERREIRA SANTOS

**Nicolau Ferreira**

● O cientista Miguel Soares e a historiadora Rita Marquilhas foram os dois portugueses a ganharem o concurso de 2011 das bolsas atribuídas pelo Conselho Europeu de Investigação, as maiores ao nível europeu. Os dois investigadores recebem ao todo quatro milhões de euros por cinco anos.

Soares, líder do grupo de Inflamação, no Instituto Gulbenkian de Ciência, vai receber 2,2 milhões de euros para determinar quais os mecanismos que impedem a destruição dos órgãos, e são a causa de morte, quando se contraí doenças como a sepsis grave ou a malária.

Nestas doenças, o doente pode acabar por perecer não por causa dos agentes patogénicos, mas pelos danos infligidos nos tecidos e órgãos, causados por toxinas libertadas pelos agentes. Os resultados passados da equipa já deram indicações dos processos que normalmente evitam estes danos. Com o financiamento, a equipa quer testar estas descobertas.

“Proteger os tecidos de serem destruídos durante uma infecção é quase tão importante como combater os agentes patogénicos. Vale a pena tentar identificar de uma maneira global



**O investigador Miguel Soares**

os mecanismos que protegem os tecidos”, explicou Soares ao PÚBLICO.

Para isso, a equipa vai utilizar uma série de ratinhos transgénicos, em que se retiraram os mecanismos que se pensa protegerem os órgãos. O objectivo é infectar estes ratinhos para verificar se, de facto, os roedores deixam de ter capacidade de evitar a destruição dos órgãos. Os resultados poderão apontar para novas estraté-

gias terapêuticas contra infecções.

Por seu lado, Rita Marquilhas, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, está a fazer uma recolha de correio privado português e espanhol entre o século XVII e o início do século XIX. Marquilhas, que ganhou 1,8 milhões de euros, propôs disponibilizar *online*, com informação contextual, os facsímiles de 7000 cartas pessoais que foram confisca-

das pelo Tribunal da Inquisição e pela Casa da Suplicação, para servirem de prova em julgamentos. “Podem ser dois amantes a trocarem uma carta de amor ou um filho a justificar-se ao pai por um erro que pode ter cometido. Por alguma razão, um desses dois tribunais achou que a carta provava uma culpa”, disse ao PÚBLICO. A equipa da historiadora esteve na Torre do Tombo a folhear processo atrás de processo para encontrar estas cartas, que têm valor para a investigação linguística e histórica.

Ao contrário dos documentos oficiais e literários guardados em arquivos e bibliotecas, as cartas nunca foram pensadas para serem lidas pelo público. Por isso têm uma linguagem muito mais coloquial. “O que é bom nesta documentação é que nos permite aceder a testemunhos que não pertenciam à elite”, disse. Como homens acusados de crimes pela Casa da Suplicação ou mulheres acusadas de feitiçaria pela Inquisição.

Rita Marquilhas ficou surpreendida por ganhar a bolsa, que vai servir para reunir uma equipa de 11 investigadores. “É um concurso muito competitivo, é quase uma obrigação concorrer, mas nunca esperava ganhar”, disse a historiadora.